

Lisboa, 16 de Julho de 2020

## **Estarão os balanços das empresas em Espanha e Itália preparados para o choque da COVID-19?**

Embora o segundo trimestre de 2020 esteja a preparar-se para ser o período mais difícil do ano, há agora boas razões para pensar que o caminho para a recuperação será longo e árduo. Apesar dos adiamentos dos pagamentos fiscais e garantias de liquidez, é provável que muitas empresas se encontrem em dificuldades.

De acordo com as previsões da Coface, Espanha e Itália estarão entre as economias mais afetadas pelo COVID-19, com contração de 12,8% e 13,6%, respectivamente, em 2020. Prevê-se que as insolvências corporativas aumentem 22% na Espanha e 37% na Itália até 2021, em relação aos níveis de 2019. Para 2021, a Coface prevê que o PIB da Espanha e da Itália recupere 10,2% e 8,9%, deixando as economias 3,9% e 5,9% abaixo dos níveis de 2019.

### **Maior predomínio de empresas vulneráveis em Itália, com o espectro das empresas “zombies”**

No sentido de avaliar o impacto potencial desta contração do PIB nos balanços das empresas, a Coface efectuou simulações sobre a evolução da solvência das empresas, utilizando dados dos bancos centrais espanhóis e italianos, que contabilizam as diferenças entre sectores e dimensões das empresas.

Apesar das taxas de juro serem extremamente baixas, o sobre-endividamento das empresas está associado a um investimento privado deprimido. Como resultado, a crise COVID-19 poderia exercer uma pressão negativa duradoura sobre o potencial de crescimento de um país, acelerando a "Japonização" da zona euro.

Tendo presente esta situação, os balanços e demonstração de resultados das empresas espanholas e italianas deveriam ser analisados mais detalhadamente. A análise da distribuição da dívida e da liquidez no sector empresarial no Sul da Europa deve ajudar a identificar bolsas de vulnerabilidade.

A actual situação financeira das empresas em Espanha e Itália é mais saudável do que antes da crise financeira global de 2009. Desde então, as empresas espanholas conseguiram reduzir significativamente a sua dívida em 20 pontos percentuais, atingindo 37% dos seus activos no terceiro trimestre de 2019. As empresas italianas também melhoraram a sua situação financeira desde um pico de 59% no quarto trimestre de 2011, embora em menor grau. Com um índice de endividamento de 50%, as empresas em Itália são agora as mais endividadas entre as principais economias europeias.

O crescente desfasamento entre financiamento e investimento pode ser indicativo de uma elevada prevalência de empresas "zombies" em Itália - empresas mergulhadas em dívidas que não serão capazes de semear as sementes do crescimento futuro.



## P R E S S R E L E A S E

### Sectores em risco: automóvel, construção e retalho

A Coface espera que a vulnerabilidade das empresas varie de acordo com os seus sectores e dimensão, não só em termos da intensidade dos choques, mas também dada a fragilidade pré-coronavírus dos seus balanços e demonstrações financeiras.

Os principais fabricantes de automóveis poderiam estar em dificuldades devido à sua prática de manter pouca liquidez: no final de 2018, as reservas de dinheiro em percentagem de vendas eram de apenas 2,7% em Itália e 0,5% em Espanha.

Quanto aos sectores do comércio, retalho e da construção, com elevada alavancagem e baixas taxas de cobertura de juros planeadas, parecem particularmente vulneráveis, tal como os pequenos fabricantes italianos de têxteis.

A Coface observa uma maior prevalência de empresas potencialmente vulneráveis em Itália. Na maioria dos casos, isto pode ser explicado por um menor fluxo de caixa inicial, menor rentabilidade, e ajustamentos de custos ligeiramente mais lentos. Neste contexto, muitas empresas sobreviveriam somente a custo de níveis de endividamento substancialmente elevados.

### CONTACTOS

Claudia MOUSINHO - T. (+351) 211 545 408 – E. [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### Coface: for trade

Mais de 70 anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada fazem da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2019, a Coface empregou 4.250 pessoas e registou um volume de negócios de €1.5 bilião de euros.

<http://www.coface.pt>

COFACE SA é cotada no Compartimento A da Euronext Paris  
Código ISIN: FR0010667147 / Mnemónico: COFA

